

EM ROTA DE EXPANSÃO, LEAP QUER CHEGAR ALÉM DOS GRANDES CENTROS URBANOS

Seis meses após a abertura do seu novo centro em Lisboa, em Sete Rios, e com uma pandemia pelo meio, o LEAP reitera os seus planos de expansão e planeia chegar a novos destinos, incluindo a zonas fora dos grandes centros urbanos. Até lá, está apostado em transformar as dificuldades da crise em oportunidades para melhorar os seus centros.

SPONSORED CONTENT: **LEAP**



Contando atualmente com quatro espaços em operação, todos «em zonas de prestígio de Lisboa», nomeadamente o LEAP Amoreiras, o LEAP Santos, o LEAP Sete Rios e o LEAP Docas (Alcântara), a rede de espaços flexíveis de escritórios está decidida em capitalizar os ventos de mudança para prosseguir os seus objetivos de crescimento e melhoria do negócio, como nos conta a Global Manager, Ana Redondo. «Tencionamos continuar a expandir este conceito», garante, sublinhando que «que numa altura em que vai haver áreas de negócio que deixam de fazer sentido e outras que têm de se adaptar, os centros de escritórios como o LEAP vão com certeza ganhar cada vez mais relevância no futuro dos negócios».

Face a todas as mudanças impostas pela pandemia no mundo do trabalho, nomeadamente a implementação e larga aceitação do teletrabalho, e «também para contribuir para um impacto positivo no meio ambiente, temos pensado um plano de expansão do

LEAP que passa por abrir novos centros de escritórios fora dos grandes centros urbanos, minimizando com esta medida, grandes deslocamentos e consequentemente, contribuindo para uma redução dos níveis de poluição. A nossa estratégia de crescimento, a médio prazo, passa por tornar acessível às empresas um centro de escritórios flexível com todos os serviços disponíveis, desde o escritório virtual ao escritório de maior dimensão, fora das grandes cidades», explica Ana Redondo. Assim, adianta, «é nossa vontade encontrar, não só nos grandes centros urbanos, mas também nos seus arredores, oportunidades de negócio que permitam expandir o conceito LEAP e chegar a novos targets, facilitando assim às empresas espaços de trabalho flexíveis em zonas mais limítrofes». Pois, assim, «acreditamos estar a contribuir não só para um melhor meio ambiente, maior produtividade do trabalhador, bem como para um melhor equilíbrio entre a sua vida profissional e familiar», remata.

Pandemia trouxe à ribalta as vantagens dos escritórios flexíveis

De acordo com a Global Manager do LEAP, «até ao momento da pandemia vínhamos a sentir uma procura crescente de escritórios em Lisboa, principalmente escritórios para ocupação imediata e em zonas com boas acessibilidades, como é o caso de Sete Rios», cujo balanço de abertura foi, aliás, «bastante positivo, com uma procura crescente e atingindo uma taxa de ocupação de 30% no final de janeiro, menos de dois meses após a abertura». Contudo, com a instalação da crise sanitária do Covid-19, «o cenário alterou-se, pois, dada a incerteza os empresários congelaram as suas decisões». Uma nova realidade que embora tenha colocado «grandes desafios» aos centros de escritórios, é encarada no LEAP «como uma forma de aprendizagem e adaptação para uma melhoria contínua do nosso negócio», afirma a responsável.

«É também nestas fases que se reconhecem as grandes vantagens do conceito “flexible office”», observa Ana Redondo, e a prova é que nas unidades que tem a seu cargo «a maior vantagem reconhecida pelos nossos clientes foi a flexibilidade do conceito LEAP, que lhes permitiu facilmente a mudança para espaços de menor dimensão, dentro da nossa oferta disponível, ou a preferência por outros serviços dentro da nossa gama, otimizando e gerindo o budget que tinham ao seu alcance».

Ao mesmo tempo, «com o atual contexto socioeconómico, associado ao desenvolvimento e ao empreendedorismo, temos vindo a registar uma procura crescente por escritórios virtuais e espaços de private office por empresas que entraram em regime de downsize e pretendem gerir de forma mais eficiente os seus custos», conta.

Findo o confinamento, neste novo normal «muitas empresas irão adotar a flexibilidade horária para garantir não só que as pessoas regressam em segurança ao seu local de trabalho, mas também com um melhor equilíbrio entre vida profissional e familiar», ao mesmo tempo que muitas entidades «pretendem facilitar aos seus colaboradores um maior rácio de área por posto de trabalho», observa Ana Redondo.

Confiante quanto ao futuro, a responsável não tem dúvidas que «esta nova forma de voltar ao trabalho servirá para nos ajustarmos e posicionarmos de modo a aproveitar os movimentos mais significativos da sociedade e tornar os nossos centros de escritórios mais flexíveis e inspiradores», pelo que «encaramos esta situação como uma oportunidade para o nosso negócio, com influência direta tanto na oferta como na procura», conclui. ■



LEAP responde às diferentes necessidades de crescimento dos seus clientes

Lembrando que este conceito «surgiu com a missão de mudar o panorama do empreendedorismo em Portugal», a Global Manager explica que «o LEAP assume-se como uma rede de escritórios e serviços que responde às necessidades de crescimento dos seus clientes, desde a fase inicial de arranque ou instalação de uma empresa em Portugal, utilizando nesse caso os produtos de escritório virtual e cowork, até à fase de consolidação como grande empresa ou multinacional, utilizando espaços taylor made». Ou seja, «pretende afirmar-se como um conceito de flexible office solutions alinhado com a tendência da procura do mercado nacional e internacional».

Fruto de um investimento de dois milhões de euros, o LEAP Sete Rios é a mais recente aposta da marca, assumindo-se como uma verdadeira «comunidade de empreendedores». Com 3.000 m², disponibiliza 55 escritórios privados, salas de reunião, salas de formação, zona lounge com TV, «bem como outros espaços úteis para o dia a dia de uma empresa, onde impera um conceito de flexibilidade que proporciona o crescimento ou o downsize das empresas, sempre numa ótica de otimização de custos», dispondo ainda de um vasto leque de serviços de apoio à logística diária das empresas.

Destacando as vantagens deste modelo, a responsável conta ainda que «nos private offices, os empresários têm acesso a um espaço de trabalho em regime “chave na mão”, «ou seja, não têm que se preocupar em contractar serviços a fornecedores (telecomunicações, eletricidade, água, vigilância, limpeza, internet), negociar preços, discutir contractos e gerir a eficiência dos serviços, por um preço de apenas 200€+iva/workstation/mês».